



## **Economia patina, com escolhas do governo, resquícios da pandemia e crise internacional, e trabalhadores pagam a conta**

Após mais de dois anos de pandemia, o mercado de trabalho volta a mostrar sinais de recuperação. Todo mês, novas vagas de trabalho são abertas e lentamente o nível de desemprego tem caído. Além dos resquícios da devastação provocada pela pandemia, que deixou um saldo de centenas de milhares de mortes por covid, muitas evitáveis, o país enfrenta crescente inflação, os impactos da guerra na Ucrânia na economia internacional e a inação de um governo mais preocupado em agradar as bases políticas do que em dar respostas concretas para os problemas da população.

No 4º trimestre de 2021, havia mais de **12 milhões** de brasileiros desempregados e procurando trabalho. Outras **4,8 milhões de pessoas haviam desistido da procura** devido à falta de perspectivas em encontrar uma vaga, em situação chamada de desalento. Ou seja, quase **17 milhões** de brasileiros gostariam de trabalhar, mas não conseguiam ou simplesmente desistiram de procurar trabalho.

Entre aqueles que trabalhavam, **7,4 milhões estavam subocupados** por insuficiência de horas trabalhadas, ou seja, gostariam de trabalhar mais horas.

Durante a pandemia, os trabalhadores sem proteção trabalhista ou previdenciária foram os mais afetados. Agora, no entanto, boa parte da recuperação do mercado de trabalho ocorre por meio das contratações para esses postos de trabalho desprotegidos. No final do ano passado, **34 milhões estavam em ocupações sem proteção**, o equivalente a 35% dos trabalhadores.

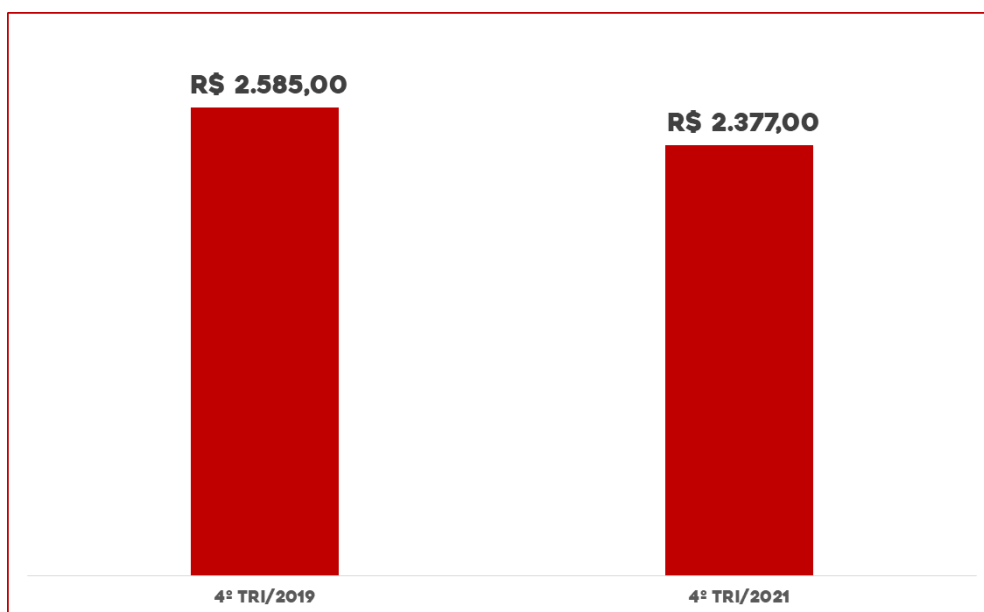
O número de desempregados era elevado e, entre os ocupados, um de cada três trabalhava em postos desprotegidos ou gostaria de trabalhar mais.

O poder de compra dos brasileiros também vem se reduzindo. A inflação faz com que os salários dos trabalhadores percam valor a cada mês.

O **rendimento médio do trabalhador brasileiro era de R\$ 2.377**, no final de 2021, mas **cerca da metade dos ocupados (54%) ganhava R\$ 1.500 ou menos**.

Durante a pandemia, **o rendimento médio dos trabalhadores caiu 8%**. Entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2021, **a perda real foi de R\$ 208**. Nesse período, apenas Piauí, Sergipe e Amapá registraram aumento do rendimento médio real do trabalho.

## RENDIMENTO DO TRABALHO



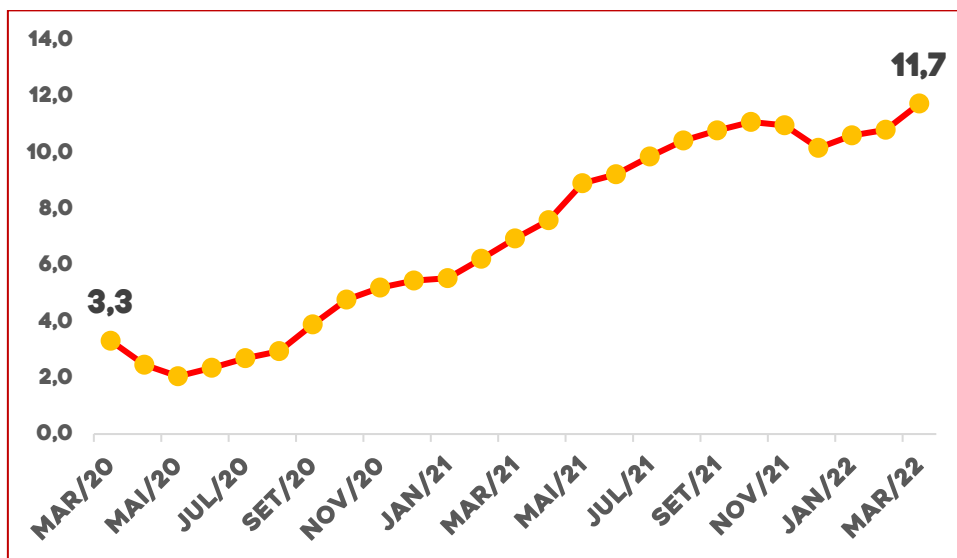
Fonte: IBGE

## INFLAÇÃO E CESTA BÁSICA

Desde meados de 2020, a inflação sobe mês a mês, quase ininterruptamente. Em março de 2022, o **INPC-IBGE** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) **chegou a quase 12% ao ano**.

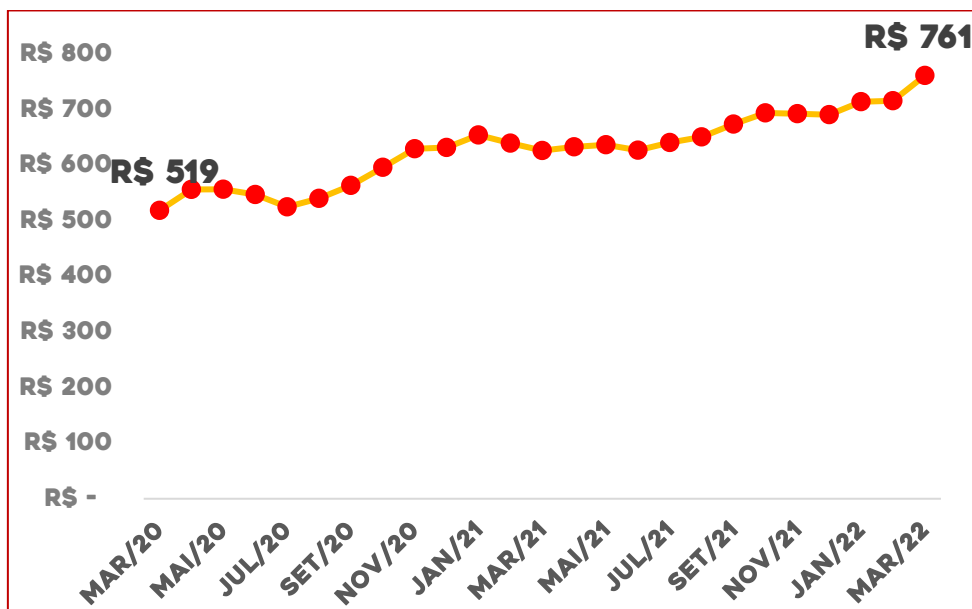
A queda no poder de compra dos trabalhadores é agravada porque os preços dos produtos da cesta básica subiram ainda mais do que a inflação geral. Desde o começo da pandemia, o custo do conjunto de alimentos básicos teve acréscimo de R\$ 243 em São Paulo, aumento de 47% entre março de 2020 e março de 2022.

**INFLAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (INPC - MAR/2020 A MAR/2022)**



Fonte: IBGE

**PREÇO MÉDIO DA CESTA BÁSICA EM SÃO PAULO**

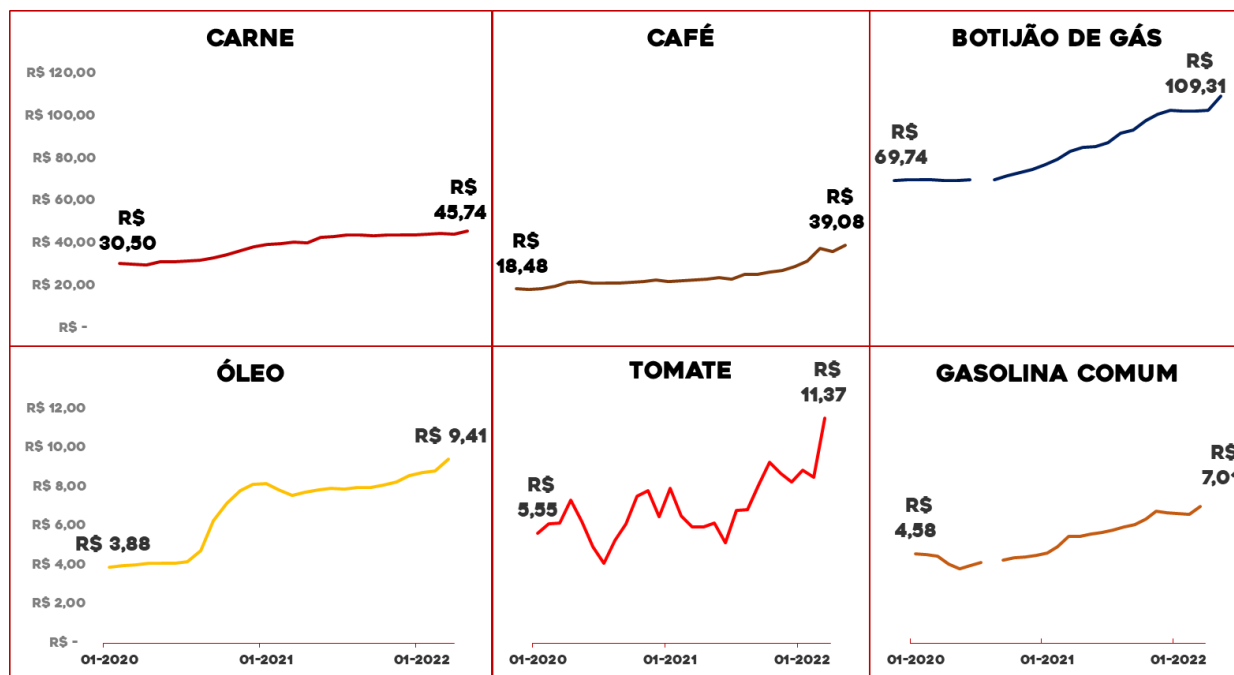


Fonte: IBGE

Produtos básicos como óleo, café e tomate mais do que dobraram de preço entre 2020 e 2022. O preço médio de um botijão de gás, que era de R\$ 70 no início

de 2020, subiu para R\$ 109 em março de 2022, alta de 57% em dois anos. Essa elevação tem obrigado muitos brasileiros a procurarem combustíveis alternativos e, muitas vezes, perigosos, como lenha e álcool. O alto preço da carne também levou a uma mudança nos pratos dos brasileiros. Em 2021, o consumo de carne no Brasil foi o menor dos últimos 25 anos.

**PREÇO MÉDIO DE PRODUTOS SELECIONADOS DA CESTA BÁSICA (SÃO PAULO, MAR/2020 A MAR/2022)**

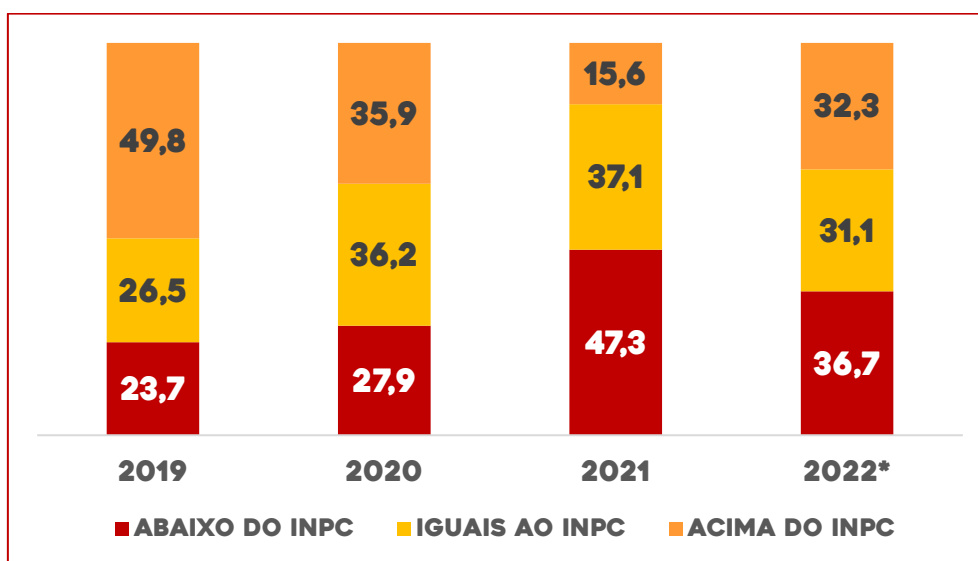


Fonte: DIEESE

**REAJUSTES SALARIAIS**

Esse cenário de aceleração da inflação tem impactos imediatos na perda de poder de compra dos trabalhadores e também dificulta a negociação de reajustes salariais, que deveriam ser cada vez maiores para compensar a inflação. Em abril de 2022, os salários deveriam ter sido reajustados em 11,7% para compensar as perdas inflacionárias dos 12 meses anteriores. Em abril de 2020, no início da pandemia, a correção necessária era de 3,3%.

Como resultado, a quantidade de reajustes abaixo da inflação cresceu de 23,7%, em 2019, para 47,3%, em 2021. No último ano, apenas 15,6% alcançaram ganhos reais.

**REAJUSTES, EM COMPARAÇÃO COM O INPC-IBGE, POR ANO**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Nota: \* Até março de 2022

Nessa conjuntura de baixo crescimento econômico, lenta recuperação do mercado de trabalho, perda de poder de compra das famílias e rebaixamento salarial, as entidades sindicais são instrumentos essenciais na luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores. A atuação dessas organizações na ampliação dos direitos individuais e coletivos é fundamental na árdua batalha por uma sociedade mais justa e democrática.



**Presidente** - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

**Vice-presidente** - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

**Secretário Nacional** - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo** - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Diretor Executivo** - Gabriel César Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

**Diretora Executiva** - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretora Executiva** - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva** - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** - Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretor Executivo** - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

**Diretor Executivo** - Carlos Ortiz

Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos - CNTM

**Diretora Executiva** - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

**Equipe técnica**

Ângela Tepassê

César Andaku

Gustavo Monteiro

Patrícia Pelatieri